

Ed Ferreira/AE



Bornhausen: "Entendemos como legítimo que cada partido lance candidatos e a nossa é Roseana"

Candidatura de Serra já está definida, avalia Bornhausen

Senador insiste em aliança, mas diz que nome do ministro 'não está em discussão no PFL'

JOÃO DOMINGOS
e NELSON BREVE

BRASÍLIA — O presidente do PFL, senador Jorge Bornhausen (SC), disse ontem que a atitude do governador do Ceará, Tasso Jereissati, de retirar temporariamente sua pré-candidatura à sucessão presidencial "define, quase de imediato, a candidatura do minis-

tro (da Saúde) José Serra".

Bornhausen voltou a defender a reedição da aliança governista, mas deixou claro que o candidato deve ser aquele com melhores chances. Indagado se Serra teria dificuldade dentro do PFL para manter a aliança, o senador afirmou que o partido já tem a pré-candidata Roseana Sarney e que o nome de Serra "não está em discussão no PFL". "Entendemos como legítimo que cada partido lance candidatos, e a nossa pré-candidata é Roseana Sarney."

Mostrando sua antipatia ao tucano, o líder do PFL na Câmara,

Inocêncio Oliveira (PE), vai mais longe. Ele desafia os outros partidos da base governista a apresentarem um candidato melhor que Roseana.

"A retirada da candidatura de Tasso significa uma coisa: que a governadora Roseana Sarney é imbatível", afirmou Inocêncio. Como restou Serra para compor a chapa tucana, Inocêncio o desafiou: "Qual é o critério que Serra quer para a disputa pela cabeça de chapa? Beleza? Simpatia? Nisso nós estamos 1 milhão à frente", provocou. E continua: "Riqueza? Bom, nisso, São Paulo (Estado de Serra) é mais rico que nós, que temos uma candidata do Maranhão."

Desautorizado — Inocêncio reforçou as declarações de Bornhausen e acrescentou, ainda, que não dá para compor uma chapa do PFL com Serra. "O PFL é um partido de unidade e o Serra tem a capacidade de dividir até o nosso partido." O líder faz outra aposta: para ele, o vice de Serra será alguém de São Paulo, provavelmente um tucano.

Mesmo sendo tão contundente em suas afirmações, Inocêncio foi desautorizado por Bornhausen a falar sobre a aliança com os tucanos. O presidente do PFL disse que essa é uma decisão exclusiva dele, a ser discutida com o presidente Fernando Henrique no momento oportuno. Hoje, Bornhausen vai ter um almoço com os presidentes do PMDB, Michel Temer (SP), e do PSDB, José Aníbal (SP).